

Sobrevivência de estacas de *Aloysia hatschbachii* confeccionadas de diferentes porções da planta

Gabrieli C. V. de Azevedo¹, Matheus M. Pretto¹, Guilherme M. Araujo¹, Ricardo B. Pilla¹, Denise Schmidt¹

¹Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen, Brasil
vitalligabrieli@hotmail.com

Palavras-chave: propagação, estaquia, mudas, Verbenaceae.

Planta endêmica no estado do Paraná e sob risco de extinção, *Aloysia hatschbachii* é uma planta arbustiva e aromática da família Verbenaceae. Por apresentar status de risco de extinção, torna-se necessários conhecer os métodos de propagação viáveis para aplicar na conservação da espécie. A estaquia é uma prática promissora para propagação de plantas aromática, sendo que os principais estudos estão voltados na busca do melhor comprimento, consistência, parte da planta, uso de enraizadores e substratos (3). O objetivo deste estudo foi verificar qual o melhor tipo de estaca para a propagação vegetativa de *Aloysia hatschbachii*. O experimento foi realizado no período de 27 de fevereiro a 09 de maio, na Universidade Federal de Santa Maria/*Campus* de Frederico Westphalen, em delineamento experimental inteiramente casualizado, com três tratamentos (porções apical, mediana e basal), três repetições de 25 estacas, totalizando 75 unidades experimentais. As estacas, com cerca de 10 cm de comprimento, foram retiradas da planta matriz, destacando-se as folhas, sendo imediatamente desinfestadas com solução de hipoclorito de sódio a 1% de cloro ativo, imersas por cerca de um minuto. Posteriormente foram colocadas em espuma fenólica, com a gema da base enterradas neste substrato. As estacas foram colocadas em sistema de sub-irrigação, sendo o sistema acionado três vezes ao dia com solução nutritiva por cerca de 70 dias. Ao final do período foi realizado a contagem de estacas viáveis e prontas para transplante, as quais apresentavam parte aérea e sistema radicular desenvolvido. Os dados foram submetidos a análise de variância no *Software* SISVAR (5) e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância. As estacas do ápice apresentaram-se superiores aos demais tratamentos, apresentando o maior índice de sobrevivência, com cerca de 20% de estacas viáveis. Já as estacas da porção mediana e basal apresentaram as taxas de sobrevivências inferiores, apenas 4% de sobrevivência em estacas da porção mediana e em estacas basais a sobrevivência foi nula (0%), ou seja, não houve estacas viáveis de tal porção. Este melhor desempenho de estacas confeccionadas a partir de porções superiores pode ser atribuído a localização dos sítios de produção hormonal no ápice da planta e tecidos com menor grau de lignificação (6,7), favorecendo a emissão de raiz. Desta forma, conclui-se que para a propagação de *Aloysia hatschbachii* a partir do método de estaquia, a porção apical da planta matriz é a mais indicada, devido ao melhor índice de sobrevivência de estacas.

1. Lu-Irving, et al., *Systematic Botany*, 2014, 39, 644–655.
2. Siedo, *Dissertation*, The University of Texas at Austin, 2006, p. 309.
3. Costa et al., *Ciência Rural*, 2007, 37, 1157-1160.
4. Costa et al. *Revista Brasileira de Biociência*, 2016, 14, 55-59.
5. Ferreira, *Ciência e Agrotecnologia*, 2011, 35, 1039-1042.
6. Banasiak, *International Journal of Molecular Sciences*, 2019, 20, 180.
7. Bingsheng, *Trends in Plant Science*, 2019, 24, 6-9.

Agradecimentos: FAPERGS, CAPES, CNPq.